



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

29.
Jorge
Pato

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25 de Abril de 2010

Acta nº 2

Acta nº2| 25 de Abril de 2010

Nos termos do disposto no número um do artigo quadragésimo nono da Lei número cento e sessenta e nove, barra, noventa e nove, de dezoito de Setembro, republicada pela Lei número cinco, traço, A, barra, dois mil e dois, aos trinta dias do mês de Novembro do ano de dois mil e nove, reuniu nesta cidade do Cartaxo, Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal do Cartaxo, sob a presidência da sua Presidente efectiva, Dra. M.ª Manuel B. Vitorino de Sousa V. Simão, coadjuvada pelo 1º Secretário, Sr. Fernando Manuel Duarte Santos e pela 2ª Secretária, Dra. Joana Maria Ferreira Vergas, ambos do PS. -----

Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: -----

Hélia Maria Duarte Monteiro Baptista, PSD -----

Bernardo José Martins Pereira, PS -----

Maria Emília da Graça Soares, CDU -----

Pedro Miguel Barata de Almeida, PSD -----

António Pedro Mendonça Vieira, BE -----

Paulo Jorge Clemente Mota, PSD -----

António José de Amendoeira Pego, PS -----

Paulo Jorge Clemente Mota, PSD -----

Ana Rita Rodrigo Monteiro Rodrigues, PS -----

Rodrigo António Rodrigues, CDU -----

José Francisco Rodrigues Fernandes, PS -----

Maria Luísa de Freitas Pato A. Dias, PSD -----

Jorge Manuel Pisca Amorim Lúcio, PS -----

Gonçalo Nuno Ferreira Gaspar, PPD/ PSD -----

Jorge Manuel Pisca Amorim Lúcio, PS -----

Sandra Canadas, BE (em substituição) -----

Hugo Filipe Gomes Albuquerque, PS (em substituição) -----

Délio Modesto Pereira, CDU (em substituição) -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

B.
Guerra
PA

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Manuel Luís Salgueiro, PS

João Vasco Clemente Mota, PSD

José António Coelho Sobreira, PS

Manuel Alfredo Moreira Fabiano, PS

Para além de todos os membros acima identificados, estiveram presentes da parte do Executivo Municipal o Senhor Presidente de Câmara, o Senhor Vice-Presidente de Câmara, o Senhor Vereador Eng. Pedro Gil, o Senhor Vereador Paulo Neves e o Senhor Vereador Prof. Mário Júlio. —

Faltaram à reunião os seguintes Membros da Assembleia: Dr. Vasco Cunha, Dr.ª Rita Gameiro dos Santos, Sr. Pedro Miguel Monteiro, Sr. Rogério Santos, Sr. Joaquim Edgar Oliveira, Sr. Fernando Ramos, Sr. Luís Nepomuceno. —

O Sr. Carlos Mota (CDU), que nos termos legais, pediu a sua substituição pelo Sr. Délio Modesto Pereira. —

O Sr. António José Pego (PS), que nos termos legais, pediu a sua substituição pelo Sr. Hugo Albuquerque. —

A Sr.ª Dr.ª Odete Cosme (BE), que nos termos legais, pediu a sua substituição pela Sr.ª Dr.ª Sandra Canadas. —

ABERTURA: Verificada a existência de quórum, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a presente sessão extraordinária quando eram onze horas e cinco minutos. —

ORDEM DO DIA

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

Anexo (1) —

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal convidou o Senhor Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo a usar da palavra. —

O Senhor Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: Ex.ª. Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Caras Deputadas e Caros Deputados, Exmos. Senhoras e Senhores convidados e autarcas, Presidentes de Juntas de Freguesia, bom dia a todos. —

“Viva o 25 Abril”. 36 anos decorridos após o 25 de Abril, não poderíamos deixar todos de fazer o balanço, na minha modesta mas determinada opinião, um balanço dos sinais de mudança que o 25 de Abril permitiu e aquilo que aqueles Homens e Capitães de Abril conseguiram de mudança, de passagem de uma economia e de uma sociedade fechada para uma sociedade mais livre, mais justa, e mais solidária. Preferencialmente deixem — me dizer — vos que com o motivo de Abril considero que os sinais de mudança que existe hoje na sociedade portuguesa. O que nós temos não é certamente o 25 de Abril que foi sonhado por esses Capitães de Abril. A nossa sociedade e a



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

29.
Jury
Pst

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

realidade portuguesa está muito longe de alcançar o sonho de Abril. Assistimos a desigualdades económicas e sociais gritantes. O agravamento significativo a par e passo onde 10% daqueles que vivem entre nós detêm mais de 90% da riqueza produzida. -----

Esta desigualdade gritante existe a par de uma verdadeira inexistência de política Euro Atlântico, sabemos cruzar o oceano muitas vezes mas não sabemos aproveitar aquilo que a cultura portuguesa, a nossa língua, a nossa pátria, o nosso saber, o nosso modo de estar em comum com países da nossa língua. Não sabemos aproveitar e potenciar essa grande proximidade de fraternidade, de relação de irmãos que temos com vários povos por esse mundo fora. -----

Por outro lado assistimos a uma fragilidade imensa e significativa das instituições políticas Neste momento. Nunca como hoje assistimos a um estado de justiça, a um estado da nossa segurança social, a um estado da nossa educação e de áreas tão sensíveis como a saúde e outras que batem no fundo. Temos efectivamente que fazer um diagnóstico sincero, livre. No fundo um diagnóstico que aborda uma sociedade que é aquela onde vivemos, é aquela na qual queremos continuar a viver. Deixem – me dizer – vos que tudo isto coexiste e coincide com uma falta de visão para um Portugal e para os portugueses que vivem connosco. -----

Neste momento, se perguntássemos que Portugal queremos, na economia, na educação, na indústria, que opções queremos trilhar na valorização do turismo, na valorização do nosso mundo rural, teríamos que fazer certamente um sentimento de meia culpa e assumir que ainda não conseguimos em 36 anos de democracia, de luta, tem sido uma luta livre, uma luta democrática, mas ainda não conseguimos encontrar o caminho certo para trilharmos uma visão de futuro, de igualdade, fraternidade, de liberdade para todos os portugueses. -----

Mas deixem – me dizer – vos que ao longo destes 36 anos, não temos apenas um mundo de ilusões, mas também temos felizmente consolidações daquilo que as liberdades trazidas pelos homens de Abril permitiram. Hoje temos um desenvolvimento económico e social maior como disse no início não é melhor, maior, temos uma economia mais sólida e deixem – me dizer ao contrário daquilo que sempre é referido em relação ao poder autárquico, permitam – me que lhes transmita que está nas autarquias, nas freguesias, nas assembleias municipais, nas câmaras municipais, grande parte do contributo que foi dado. -----

Para a construção deste Portugal que temos hoje um pouco mais brando, tem sido o poder autárquico o responsável muitas vezes com grande estigma que existe, contra os autarcas, mas tem sido o poder autárquico responsável pelas evoluções e revoluções que existe, na melhoria das condições económicas e sociais no nosso país. -----

Temos também a liberdade, temos a abertura, temos uma comunicação mais livre e hoje as pessoas podem participar, há o poder participativo, já não há grandes receios porque as notícias aparecem, algumas delas em boatos, mas outras firmes, substanciadas ou co- substanciadas em argumentos fortes e sólidos e isso dá também uma noção aos portugueses de que temos um poder de participação melhor e isso é importante para a construção da nossa sociedade. -----



g. geyan ph

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Por outro lado também em 36 anos e mormente nas últimas duas décadas conseguimos a integração europeia, conseguimos uma motivação política temos fundos comunitários que vieram trazer algo de melhor para a nossa economia e para a nossa sociedade. -----

Esse poder de integração permite nos dizer se por um lado queremos no Japão, no Brasil, na Rússia, na Índia, na China, nos EUA, também na Europa, nós encontramos o nosso lugar e estamos a trilhar o melhor possível a captação não só dos fundos comunitários, mas na sobrevivência europeia que temos que privilegiar e continuar a valorizar. -----

Por último deixem – me dizer – vos aquilo que eu considero como sendo o grande salto qualitativo nos últimos 36 anos dos poderes que nos foram conferidos pelo 25 de Abril. O poder geracional. Nós hoje temos jovens, mulheres e homens melhores, mais bem preparados. Hoje temos crianças e temos jovens com o poder geracional que está nas mãos de uma economia e de uma sociedade criativa, hoje os nossos filhos dominam as novas tecnologias como nunca, têm acesso a muita informação que conseguem trabalhar a melhor possível, fazem em prol daquilo que eu considero que será isso sim daqui a mais umas décadas, uma sociedade mais justa, uma sociedade mais desenvolvida. Estrutura genealógica do povo português, do desenrascango tem nos nossos jovens uma outra qualidade, a capacidade, de fazer bem é nos nossos jovens que reside fundamentalmente essa capacidade, e é isso que eu noto que, foi isso, a grande evolução de Abril, a mudança de mentalidades não ocorreu nos últimos 36 anos, começou a ocorrer com novas gerações, que hoje têm os seus cinco, dez anos, quinze anos e que vão certamente mostrar que valeu a pena o 25 de Abril. -----

Deixem – me terminar dizendo – lhes o seguinte. Considero por isso uma falência do nosso sistema governativo, das políticas e dos políticos, precisamos de menos políticos, com mais qualidade, não precisamos de ter 230 deputados na Assembleia da República, bastam 100. Paguem – lhes melhor, mas escolham – nos também melhor. Nós precisamos de uma alteração da nossa lei fundamental que se adapte aos tempos modernos. A nossa constituição tem que mudar para melhor, não só na produção da riqueza, mas também na sua distribuição. -----

Nós precisamos de novas leis eleitorais ao nível autárquico, mas também ao nível da legislatura que se passa em termos da Assembleia da República e da capacidade governativa, leis que privilegiem a estabilidade e representatividade do sistema político, nós só conseguimos isto com uma cultura de responsabilidade, e hoje quando elegemos um deputado na Assembleia da República não sabemos se ele está a cumprir aquilo que nós na nossa região, no nosso concelho. Queremos fazer melhor pelo nosso Portugal, mas também pela nossa região e pelo concelho. Precisamos efectivamente de trabalhar, mas em todos os níveis de poder, não só do autárquico. A limitação a 3 mandatos dos estados políticos, quem é eleito, quem é nomeado, não deve, não pode coexistir numa sociedade onde tenha que precisar de mais 12 anos para fazer o seu trabalho, 12 anos são mais do que suficientes, mas isto ao nível dos presidentes de câmara, mas também ao nível dos deputados, ao nível dos membros do governo, ao nível dos directores gerais, são cargos



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Ag.
quejas
pt

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de eleição e de nomeação, que se deve comandar a capacidade de trabalho desses homens e 12 anos é mais do que tempo suficiente para dar provas dessa capacidade, precisamos rapidamente de apostar estrategicamente. -----

Apostar estrategicamente numa economia mais forte e sem medos, sem acusações políticas ou partidárias de estados mais á direita ou mais á esquerda, precisamos efectivamente de evoluir para a nossa sociedade qualitativa que os nossos jovens já começam a dar provas de serem capazes de agarrar. -----

Esses sim, estão a dar provas das novas tecnologias, das energias renováveis e das não renováveis, porque precisamos de todas estão a dar provas da nossa economia e também da educação que conseguimos chegar aos melhores lugares do mundo. -----

Porque hoje, neste momento, temos uma sociedade portuguesa, onde assistimos ao mesmo tempo a jovens, a jovens estudantes que são premiados a estudarem lá fora, onde assistimos a brilhantes académicos e a pessoas na área da economia e da ciência política, na área, em múltiplas áreas das biotecnologias são os melhores do mundo. Assistimos a esta realidade, mas simultaneamente também assistimos à incapacidade dos políticos e das políticas públicas onde o homem que trabalhe na empresa e que ganhe 22 vezes em anos aquilo que ganhe o mais alto magistrado da nação, como aquele que ocupa a posição da soberania máxima, precisa de trabalhar 22 anos para ganhar tanto quanto esse homem, esta nossa sociedade não presta. Sim não presta e a culpa assumida também na minha pessoa, como representante, naturalmente ao nível autárquico da classe política, é dos políticos e é das políticas públicas que têm de ser seguidas, mais da esquerda e à direita, porque todos somos responsáveis. -----

Por isso nenhum homem pode trabalhar numa empresa ganhando 122 vezes mais do que qualquer colaborador que não ganha nada mal, ganha cerca de 1200 euros. -----

Sou um filho de Abril. Nasci numa terra distante onde infelizmente milhões de pessoas vivem com 1 euro por dia. É incrível, como os políticos, e as políticas públicas portuguesas são incapazes de num só ano passar o nosso salário mínimo para 600 euros e precisar de uma graduação e de uma evolução temporal dessa natureza. -----

Eu quero que a minha filha, gostava muito que os nossos filhos pudessem viver nesse 25 de Abril, mais justo e mais solidário, um 25 de Abril onde conseguíssemos até efectivamente com a cultura de responsabilidade, responsabilizar os políticos e as políticas públicas daquilo que é fundamental, a liberdade, a igualdade, a fraternidade passam por isso. Viva o 25 de Abril, Viva Portugal. -----

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal convidou o Senhor Dr. Bernardo Pereira, representante do grupo do PS, a usar da palavra. -----

O Membro da Assembleia Municipal Dr. Bernardo Pereira – PS, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

Sr. Presidente, Sr.ª Presidente, ilustres pares, saúdam todas as entidades ilustres presentes, meus amigos. Gostava de estar mais alegre, gostava que todos os portugueses fizessem deste dia a



Ag.
Veyes
putr

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

grande festa nacional, mas tirando estes discursos oficiais pouco mais parece que fazemos de forma envergonhada, temos uma revolução que hoje é estudada em vários cantos do mundo, em várias universidades, uma revolução única, a história, uma revolução que se derrubou numa ditadura de meio século sem derramamento de sangue e entregou o poder á sociedade civil, os franceses tiveram uma revolução sangrenta, cruel, quem leu 93 que cede, foi uma carnificina. -----
Porque nasci a 14/6 já me aconteceu viver o 14/6, a tomada da bastilha, nalguns países, França, Grécia, Japão, EUA, onde houver 10 ou 20 franceses ou 15 marseheses ouvimos comemorar a revolução, a tomada da bastilha, não há esquerda, nem direita, é a grande festa nacional, é a festa das ruas, as montras engalanadas, as varandas todas pintadas de azul, vermelho e branco, esta é que é a festa nacional, é esta que eu gostava de estar aqui hoje a fazer, mas a memória é curta, par lá chegarmos a viagem foi longa e dolorosa, tentativas várias houve, a da Madeira, a da Covilhã, a das Caldas e finalmente a verdadeira. Podia ser melhor, devia. Mas assim mesmo prefiro este como está do que aquele que tinha antes, se outra coisa não houvesse, não tivesse havido o facto de nestes 34 anos termos tido o poder local, já teria valido a pena, porque ele é a obra maior do 25 de Abril. Ele fez mais por este país em 34 anos, do que a república e a monarquia fizeram em mais de um século. -----

Mas não podemos meus amigos continuar a cometer um erro grave, que inadvertidamente vamos passando aos mais jovens, aos quais pertence o futuro e pertence – lhes transportar este facho da liberdade, prevê seguidamente que os políticos, meus amigos, os políticos não são aqueles que estão em São Bento e em Belém, para mim os políticos são todos os cidadãos portugueses que têm direito a voto, nós sim somos os políticos, eles são nossos empregados contratados a prazo de 4 ou 5 anos e às vezes despedidos antes de terminarem o contrato. -----

Então somos nós os políticos e às vezes e não sabemos que os nossos empregados, é porque a responsabilidade é nossa, é porque falamos de direitos, mas não assumimos o dever maior de cidadão, que é ter o direito, mas também o dever de usar o seu voto, que é a arma maior da democracia, se esses mais de 40% que ficam em casa, não votassem naquilo que não querem este país, talvez fosse outro. -----

Então assumamos essa cidadania, assumamos esse direito, mas cumpramos com esse dever, votemos para não votarmos no que não queremos. -----

A marcha foi longa, as dificuldades muitas, mas o facho da liberdade continuava lá e fomos fazendo a viagem até aquele dia em que pela última vez a Assembleia Geral em pleno estádio de Alvalade com Marcelo Caetano na tribuna, aplaudindo essa assembleia. -----

Foi comprado o sabor inteiro, ali a PIDE não ia lá e o sonho continuou e quando o homem sonha, o mundo por ali avança, porque o outro dizia não há machado que corte a raiz ao pensamento e o Adriano cantava "Há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não". Para que haja 25 de Abril sempre, para que a memória se não esqueça. -----

Viva o 25 de Abril, Viva a Liberdade, Viva a República. -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal convidou a Senhora Dr.ª Hélia Baptista, representante do grupo do PSD, a usar da palavra. -----

O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª Hélia Baptista – PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: Anexo(2) -----

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal convidou a Senhora Prof.ª Emília Soares, representante do grupo da CDU, a usar da palavra. -----

O Membro da Assembleia Municipal Prof.ª Emília Soares – CDU, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

Anexo (3) -----

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal convidou o Senhor Dr. Pedro Mendonça, representante do grupo do BE, a usar da palavra. -----

O Membro da Assembleia Municipal Dr. Pedro Mendonça – BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

Anexo (4) -----

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal convidou todos os presentes a assistirem a um apontamento de poesia e canto pelas vozes do Prof. José Rodrigues e Dr.ª Sofia Antunes. -----

ENCERRAMENTO – Não havendo outros assuntos a tratar, a Senhora Presidente deu por encerrada a sessão, às doze horas e vinte minutos, agradecendo a presença do público, da comunicação social, do Executivo e de todos os membros da Assembleia. -----

Para constar se lavrou a presente Acta, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal e por mim que a redigi e subscrevi Joana Maria Ferreira Vergas -----

A Presidente da Assembleia Municipal,

A 2.ª Secretária,